



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3567 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

BALANÇO DE PRODUÇÃO: uma proposta para análise da representação das mulheres nos livros didáticos

Maria Luíza Lucas dos Santos - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Luiz Felipe Sousa Curvo - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Tendo por objetivo analisar a representação da mulher nos livros de Ensino Médio do Programa Nacional do Livro Didático do triênio 2018/2019/2020, utilizei o método do “balanço de produção”, como mecanismo capaz de organizar e sistematizar as informações coletadas durante as investigações realizadas na base de dados da “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações” (BDTD). Para tanto, foram utilizados os seguintes termos no processo de busca: gênero; representação da mulher; feminismo, Livro Didático, Programa Nacional do Livro Didático e PNLD. Por meio de tabelas, foi possível analisar os resultados das buscas e relacioná-los entre si, permitindo deste modo uma melhor compreensão sobre as quantidades de estudos relacionadas a estas temáticas que estão sendo desenvolvidas nos programas de pós-graduação nas instituições de ensino superior no Brasil.

Palavras-chave: Balanço de produção. Gênero. Representação da mulher. Livro Didático. PNLD.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho demonstra a importância do balanço de produção no processo inicial do meu projeto de pesquisa, que têm como objetivo analisar a representação da mulher nos livros de Ensino Médio do Programa Nacional do Livro Didático de 2018 a 2020.

O balanço de produção é utilizado enquanto instrumento capaz de organizar e sistematizar as informações coletadas durante as pesquisas realizadas em base de dados disponíveis em suportes físicos ou virtuais. Para tanto, utiliza-se de descritores que traduzam de forma eficiente e eficaz os conceitos utilizados na pesquisa, com objetivo de recuperar informações correspondentes às necessidades informacionais do pesquisador.

Para a minha pesquisa a base de dados selecionada foi a “Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações”, disponível no site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Em relação aos descritores de busca, foram selecionados os seguintes termos: gênero; representação da mulher; feminismo, Livro Didático, Programa Nacional do Livro Didático e PNLD.

Desta maneira, o estudo busca compreender, por meio de um recorte, até que ponto as políticas educacionais brasileiras relacionadas aos livros didáticos, tem avançado na promoção de uma educação que proporcione equidade entre os gêneros.

1. FEMINISMO E LIVRO DIDÁTICO

O termo feminismo começa a ser usado no século XIX, a partir dos movimentos inglês e norte-americano de defesa do voto para mulheres e de outros direitos civis como o ensino superior, sendo este momento considerado a origem do feminismo (RODRIGUES, 2002).

No Brasil, com alguns pequenos avanços no campo da educação devido principalmente as reformas pombalinas, o século XIX torna-se um século importante, principalmente para as mulheres burguesas

que “ousaram” ser algo mais do que personagens literárias e buscaram escrever seus próprios textos. Enfrentando dificuldades por serem definidas nos textos masculinos como ninharias, nulidades, sonho e devaneio, elas tiveram que propor alternativas à autoridade que as aprisionavam. Assim, as mulheres brasileiras começaram a escrever bastante desde jornais, revistas, livros a “cadernos-goiabada”. Este último Lygia Fagundes Telles (2006) se refere aos cadernos onde mulheres escreviam pensamentos, coisas do cotidiano, receitas e estados da alma, diários que perdiam o sentido depois do casamento, pois escrever não era coisa para mulher casada. Lygia vê nestes cadernos um marco das primeiras arremetidas da mulher brasileira na carreira de letras, ofício de homem.

A caminha pela educação das mulheres avança no início do século XX, com garantias que ampliam o acesso da mulher ao ensino médio e superior, mesmo que com algumas restrições. Neste contexto de garantia e conquista de direitos civis em vários países ocidentais por parte das mulheres, o feminismo entra em uma “segunda onda” estimulada principalmente pelos livros “O segundo sexo”, de Simone de Beauvoir, em 1949, e “A mística feminina”, de Betty Friedan. O pessoal é político é o lema dessa nova fase, em que feministas apontam que os problemas das mulheres não eram meramente pessoais, mas estavam dentro das relações de poder. Político neste caso refere-se a qualquer relação de poder (RODRIGUES, 2002).

Assim, quando a mulher começa a questionar a posição de superioridade da figura masculina, vários movimentos contrários ao feminismo começam a surgir colocando que a mulher já possui um papel determinado na sociedade cristã e que questioná-lo seria a causa da destruição da família e da escravização dos homens.

Como resultado, a mulher começa a mergulhar no mundo científico e a defender que as diferenças principais entre homens e mulheres não estão relacionadas ao sexo biológico, mas sim a construções sociais que estipulam papéis a serem representados por cada um dos sexos.

Neste contexto, destaca-se a categoria de gênero, entendido como processo de construção do feminismo e do masculino na órbita da sociedade e da cultura, enquanto o termo sexo liga-se aos condicionantes biológicos (DUARTE, 2002). Deste modo, a frase de Simone de Beauvoir de que “ninguém nasce mulher: torna-se mulher” (BEAUVOIR, 1980, p. 9), começou a ser disseminada dentro do movimento feminista.

Assim, a mulher passa, no final do século XX e início do século XXI, a não mais aceitar uma história que foi escrita por homens e para homens, e começa a lutar “contra o silêncio em relação à figura da mulher como ser atuante e participante da história” (RODRIGUES, 2002).

Como resultado, começam a surgir estudos que questionam o papel da mulher nos livros didáticos, pois tais livros são utilizados como fonte de informação por boa parte da população nos mais diversos países. Em relação ao livro didático, Lajolo (1996) aponta que é o instrumento utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista uma utilização escolar e sistemática. Sua importância aumenta ainda mais, afirma a autora, em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina o que se ensina.

No Brasil, a questão do livro didático é vista com destaque e possui um programa federal exclusivo voltado para a temática, chamado Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Iniciado com outra denominação em 1937, o PNLD possui como principal objetivo, subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação pública básica. Atualmente, o programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o Ministério da Educação (MEC) adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos devem ser conservados e devolvidos para utilização por outros alunos por um período de três anos (BRASIL, 2018).

Desta maneira, o presente estudo busca compreender, por meio de um recorte, proporcionado pela análise das informações reunidas no balanço de produção, até que ponto as políticas educacionais brasileiras, relacionadas aos livros didáticos, tem avançado na promoção de uma educação que proporcione equidade entre os gêneros, pesquisando deste modo a representação da mulher nos livros didáticos, tendo como princípio que a educação é uma das melhores formas de se vencer as barreiras

da diferença de gênero e de criar novas oportunidades para este grupo que historicamente é excluído.

2. METODOLOGIA

No início de qualquer pesquisa recomenda-se a realização de um levantamento bibliográfico como forma de se mapear as formas como os assuntos elencados na pesquisa estão sendo desenvolvidos em outras produções científicas. Tal procedimento permite ao pesquisador conhecer o que vem sendo desenvolvido sobre o assunto, se este é inédito ou não, e descobrir se suas inquietações já foram respondidas por outras pesquisas (MILHOMEM; GENTIL, AYRES, 2010).

Neste sentido, o balanço de produção é utilizado enquanto instrumento capaz de organizar e sistematizar as informações coletadas durante as pesquisas realizadas em base de dados disponíveis em suportes físicos ou virtuais. Para tanto, utiliza-se de descritores que traduzam de forma eficiente e eficaz os conceitos utilizados na pesquisa, com objetivo de recuperar informações correspondentes às necessidades informacionais do pesquisador.

Além disso, o balanço de produção permite a organização dos resultados da pesquisa em forma de tabelas, o que possibilita uma melhor análise dos dados por meio da comparação das respostas encontradas nos mais diferentes filtros de pesquisas como: assuntos, autores, títulos, períodos, entre outros. Neste sentido, Paezano e Bitencourt (2017) afirmam que nesse espaço, é possível apresentar os movimentos de buscas, experimentações com a utilização de filtros diferenciados, que demonstre os caminhos que percorridos até encontrar o mais próximo do que se pretende pesquisar.

2.1 ESCOLHA DOS DESCRITORES

Em relação aos descritores de busca, foram selecionados os seguintes termos: gênero; representação da mulher; feminismo, Livro Didático, Programa Nacional do Livro Didático e PNLD, a serem pesquisados na base de dados da “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações” (BDTD), disponível no site <<http://bdttd.ibict.br/vufind/>> do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Tal biblioteca foi selecionada por integrar e disseminar, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa, sendo o acesso a essa produção científica livre de quaisquer custos. Em relação aos descritores, estes foram escolhidos por se tratarem de conceitos que transmitem as ideias principais da minha pesquisa, objetivando com isso otimizar o processo de revocação e garantir a precisão na busca de termos.

A BDTD disponibiliza um total de 500.516 documentos, sendo 334.968 dissertações e 165.548 teses. Para a realização do balanço de produção os termos foram pesquisados primeiramente de formas separadas, e por último de forma que relacionada utilizando o conectivo “E”. Nas pesquisas utilizei as opções de busca pelos campos de título, assunto (conhecido como palavra-chave) e resumo em Português, utilizando como referencial o período dos últimos 10 anos. Para a realização da busca não se distinguiu a quantidade de teses da quantidade de dissertações.

Assim, a pesquisa foi desenvolvida no mês de Maio de 2018 e os resultados das buscas realizadas com apenas um tipo de descritor são representados a seguir em forma de tabelas.

Tabela 1. Descritor: Gênero

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	2,680
Assunto	2,758
Resumo em Português	21.922

Fonte: BDTD

Tabela 2. Descritor: Representação da mulher

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
------------------------	-------------------

Título	18
Assunto	10
Resumo em Português	105

Fonte: BDTD

Tabela 3. Descritor: Feminismo [1]

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	227
Assunto	476
Resumo em Português	1,233

Fonte: BDTD

Tabela 4. Descritor: Livro didático

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	688
Assunto	690
Resumo em Português	2.269

Fonte: BDTD

Tabela 5. Descritor: PNLD [2]

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	62
Assunto	28
Resumo em Português	398

Fonte: BDTD

Tabela 6. Descritor: Programa Nacional do Livro Didático

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	31
Assunto	38
Resumo em Português	549

Fonte: BDTD

Em seguida, são apresentados, também por meio de tabelas, os resultados das buscas realizadas por meio do relacionamento de dois descritores. Destaco que utilizo os termos gênero; representação da mulher e feminismo como termos que podem trazer resultados parecidos buscando desta forma pesquisar o maior numero de pesquisas que possuem estes assuntos relacionados. Da mesma forma, utilizo os termos Livro Didático, Programa Nacional do Livro Didático e PNLD como termos que traduzem conceitos parecidos e permitem uma melhor recuperação de resultados relacionados à minha

pesquisa.

Tabela 7. Descritores: Gênero e Livro didático

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	48
Assunto	43
Resumo em Português	356

Fonte: BDTD

Tabela 8. Descritores: Gênero e PNLD

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	5
Assunto	3
Resumo em Português	97

Fonte: BDTD

Tabela 9. Descritores: Gênero e Programa Nacional do Livro Didático

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	1
Assunto	3
Resumo em Português	102

Fonte: BDTD

Tabela 10. Descritores: Representação da mulher e PNLD

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	0
Assunto	0
Resumo em Português	2

Fonte: BDTD

Tabela 11. Descritores: Representação da mulher e Programa Nacional do Livro Didático

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	0
Assunto	0
Resumo em Português	4

Fonte: BDTD

.Tabela 12. Descritores: Representação da mulher e Livro didático

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	0
Assunto	0
Resumo em Português	7

Fonte: BDTD

Tabela 13. Descritores: Feminismo e Livro didático

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	1
Assunto	1
Resumo em Português	7

Fonte: BDTD

Tabela 14. Descritores: Feminismo e PNL D

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	1
Assunto	1
Resumo em Português	2

Fonte: BDTD

Tabela 15. Descritores: Feminismo e Programa Nacional do Livro Didático

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	0
Assunto	1
Resumo em Português	4

Fonte: BDTD

Tabela 16. Descritores: Feminismo e gênero

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	14
Assunto	109
Resumo em Português	690

Fonte: BDTD

Tabela 17. Descritores: Representação da mulher e Feminismo

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	1
Assunto	2
Resumo em Português	129

Fonte: BDTD

Tabela 18. Descritores: Representação da mulher e gênero

CAMPOS DE BUSCA	QUANTIDADE
Título	7
Assunto	11
Resumo em Português	336

Fonte: BDTD

3. VISÃO GERAL

Percebe-se que o termo que possibilitou uma maior revocação foi o descritor “gênero” com 21.922 resultados, pois este não se encontra apenas relacionado à terminologia “papel de gênero”, mas também em relação à biologia, a tipologia textual, entre outros.

Em segundo lugar em termos de maior revocação, está o termo “livro didático”, que aparece com 2,269, em terceiro lugar o termo “feminismo” com 1.233, em quarto “Programa Nacional do Livro Didático” com 549, em quinto “PNLD” com 398 e por último o descritor “representação da mulher” com 105 resultados.

Porém, percebe-se que quando os descritores são utilizados de maneira conjunta, onde se relaciona gênero; representação da mulher; feminismo, Livro Didático, Programa Nacional do Livro Didático e PNLD os resultados são bem menores.

Outro dado que chama a atenção é o fato de que dos termos que fazem parte direta do meu problema de pesquisa que são “representação da mulher e PNLD” e “representação da mulher e livro didático”, não foram encontrados assuntos nem títulos com esses descritores. Além disso, os termos “Feminismo” e “Programa Nacional do Livro Didático” apresentam zero resultados para título e apenas 1 resultado para o campo assunto.

Assim, após a análise dos resumos das obras filtradas, percebi que apenas 12 possuíam ligação com meu tema de pesquisa, deste modo, para uma melhor organização dos dados, os descrevo na tabela a seguir.

Tabela 19. Obras selecionadas após análise dos resumos

TÍTULO	AUTOR	ANO	DISSERTAÇÃO	TESE
Uma análise feminista da construção de gênero em livros didáticos de inglês aprovados pelo PNLD 2014	Castro, Maria Gabriella Mayworm de	2017	X	
Gênero em livros didáticos de história aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2014)	Celestino, Gabriela Santetti	2016	X	

Mulheres negras no livro didático de língua portuguesa: uma história a ser contada	Georgette Vanessa Janaina Chaves de Oliveira	2015	X	
Entre permanências e subversões: a composição visual feminina nos livros didáticos de história	Marília Alcântara Bernardelli	2016	X	
Relações de gênero em livros didáticos de Língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental da rede pública de ensino	Bastos, Maria Cristina Caamarotti da Silva	2015	X	
Os lugares de mulheres negras em materiais didáticos de história da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo	Françoso, Fernanda Gomes	2017	X	
Ideias históricas de jovens do ensino médio sobre representação das mulheres no ensino de história do Brasil: estudo de caso	Pires, Elaine Prochnow	2016	X	
Masculinidades e feminilidades dentro dos manuais do FLE (Francês língua estrangeira): das visões sexistas às relações de gênero	Sergio Luiz Baptista da Silva	2008		X
As interseccionalidades entre gênero, raça/etnia, classe e geração nos livros didáticos de sociologia	Samira do Prado Silva	2016	X	
Expressividade literária de autoria feminina nos livros didáticos de língua espanhola sugeridos pelo PNLD de 2012 e 2015	Isandra Cristiane Ramalho de Aquino	2016	X	
(In)visibilidade das mulheres brasileiras nos livros didáticos de história do Ensino Médio (PNLD, 2015)	Monteiro, Paolla Ungaretti	2016	X	

Fonte: BDTD

4. CONCLUSÃO

Por meio do balanço de produção foi possível obter uma perspectiva melhor do que está sendo produzido a cerca da temática que tenho me proposto a estudar. Assim, foi possível elencar, por meio da leitura do título, dos assuntos e do resumo em português, que do total de documentos recuperado penas 12 tem relação com meu problema de pesquisa.

Deste modo, o presente artigo evidencia, por meio dos resultados obtidos no balanço de produção, que a temática escolhida para o meu projeto ainda é pouco explorada no âmbito da pós-graduação no Brasil.

Assim, percebe-se que precisamos avançar no processo de promoção da igualdade entre os gêneros no âmbito da educação, para o desenvolvimento de uma sociedade que permita o crescimento e a representação das pessoas independentemente do gênero o qual ela pertence.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. v. I, II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BRASIL. Ministério da educação. **Programas dos livros**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/historico>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

DUARTE, Eduardo de Assis. Feminismo e desconstrução: anotações para um possível percurso. In.: DUARTE, C. L.; ASSIS, E.; BEZERRA, K. C. (org.). **Gênero e representação: teoria, histórica e crítica**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático**: um (quase) manual de usuário. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 69. p. 3-9, jan./mar. 1996. Disponível em: <<file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/2061-2121-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

PAEZANO, Eliane dos Santos Martinez; BITENCOURT, Lóriége Pessoa. Balanço de produção científica: territorialização da educação do campo. In: SEMIEDU, 25., 2017, Mato Grosso. **Anais eletrônicos...** Mato Grosso: UFMT, 2017. Disponível em: <<http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/semiedu/semiedu2017/paper/viewFile/1851/1101>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

RODRIGUES, Luciomar da Costa. **Explorações sobre gênero e poder**: a voz e vez da mulher na política. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

SGUISSARDI, Valdemar. Educação Superior no Brasil. Democratização ou massificação mercantil?. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 867-889, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302015000400867&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 abr. 2018.

TELLES, Norma. Escritoras, escritas, escrituras. In: Del PRIORE, Mary (org.); BASSANEZI, Carla (coord.). **História das mulheres no Brasil**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

[1] Percebeu-se durante a pesquisa que a utilização do termo “feminismo” ou “feminista” no processo de busca apresentaram o mesmo resultado. Isto se deve ao fato do processo do estabelecimento de relação gerado pelo sistema no processo de indexação e taxonomia dos termos. Assim, escolhi o termo “feminismo”, pelo seu caráter genérico estabelecido dentro da literatura.

[2] No processo de pesquisa percebi que a busca da sigla “PNLD” e o termo “Programa Nacional do Livro Didático” apresentavam resultados diferentes. Assim, foi necessária a realização de buscas separadas para obtenção de termos que significam a mesma coisa, evidenciando desta maneira uma incongruência na base de dados.